

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE<sup>1</sup>** **SPECIAL EDUCATION AND THE DEVELOPMENT OF ORALITY<sup>1</sup>**

**Rafaeli Dallabrida<sup>2</sup>, Simoni Antunes Fernandes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho da disciplina de Estágio Básico em Psicologia II

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI. E-mail: rafaeli.dallabrida@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Psicóloga Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (2011). E-mail: simoni.fernandes@sou.unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O campo da educação especial vem ganhando cada vez mais voz e lugar nos espaços sociais, e através dos recursos e aprendizagens proporcionados pelas escolas de educação especial, se busca meios de desenvolver as habilidades dos alunos através de elementos considerados terapêutico, sendo um deles o campo culinário, que entra como uma ferramenta viável para o processo de desenvolvimento pessoal e coletivo, por ser lúdica, prática e aplicável na rotina diária das crianças e suas famílias.

Sendo assim, a partir do campo culinário, que liga-se ao trabalho de oficina culinária, podemos nos referenciar as questões da oralidade, nos reportando a obra de Freud (1905) “Um Caso de Histeria: Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade e outros Trabalhos”, onde observa-se que a sexualidade infantil, vem do desenvolvimento psicosssexual que é crivo para a compreensão do ser humano, que meio da fase oral, se dá a primeiro contato do bebê com o mundo ao nascer. Podemos falar psicanaliticamente que o seio não é apenas provedor de alimento, necessário à sobrevivência, mas é fonte de prazer. Com os dentes, a atividade psíquica se incrementa e assim há possibilidades de idas e vindas no desenvolvimento.

Consecutivamente, atravessado pela oralidade vamos trazer um estudo realizado com o objetivo de discutir como a produção de cupcake pode propiciar discussões em ciências e matemática para promover a autonomia de estudantes com deficiência intelectual, que busca permitir que o sujeito participe do jogo social e consiga se posicionar diante das questões que surgem no cotidiano da escola e do meio familiar.

Sendo assim, o trabalho demonstra observar também, a importância do bem-estar e qualidade de vida das pessoas com Deficiência Intelectual (DI), que se enquadra nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Agenda 2030 da Organizações das

Nações Unidas (ONU), de número 3 (três) Saúde e Bem-Estar, que busca garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

## **METODOLOGIA**

A presente escrita trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada a partir do estágio básico em psicologia curricular no 6º semestre (2º semestre de 2022), baseada em recortes de materiais bibliográficos disponibilizados na plataforma Google Acadêmico e obras de autores considerados autoridades no assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Educação Inclusiva, se caracteriza com uma política de justiça social que alcança alunos com necessidades especiais, desse modo, em 1954, surge o movimento das Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e aumenta o número de escolas especiais (APAE é concebida tendo como parâmetro a organização da National Association for Retarded Children dos Estados Unidos da América, que consistia em uma associação de assistência às crianças excepcionais). Divulgada como Educação Especial, teve sua origem nos Estados Unidos, quando a lei pública 94.142, de 1975, resultado dos movimentos sociais de pais e alunos com deficiência, que reivindicavam o acesso de seus filhos com necessidades educacionais especiais às escolas de qualidade (STAINBAK E STAINBAK, 1999, p.36).

O estudante com Deficiência Intelectual (DI) possui diferenças no funcionamento intelectual, comportamento adaptativo e social. Em consonância com esta concepção, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no art. 27, aponta indicadores específicos para atender a estes estudantes “de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015, p.19), com vistas a promover oportunidades de igualdade e inclusão, no âmbito educacional e social, e a efetivação do ensino.

Entretanto, a leitura que a Psicanálise faz sobre a Deficiência Intelectual, a relaciona com um ser sem o saber intelectual, numa relação de evidência de nada a compreender, mas é sustentada por um saber inconsciente. Esse esclarecimento da dimensão inconsciente não é contrário à crença em uma debilidade inscrita nos genes, de um determinismo biológico, mas

é indicativo do uso que o inconsciente faz desta inscrição genética. Buscando trazer esse olhar dedicado à Deficiência Intelectual, voltada para questões culinárias, podendo olhar através das contribuições de Freud sobre a oralidade, a partir dos estudos sobre a sexualidade infantil.

Freud traz em sua obra “Um Caso de Histeria: Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade e outros Trabalhos”, o estudo do pediatra húngaro Lindner, para dar continuidade a seus estudos e explicações sobre a o alvo da sexualidade infantil, localizado nas zonas erógenas, que começa primeiramente na zona labial, que entra para promover a satisfação do corpo com a alimentação. “O chuchar, que já aparece no lactente e pode continuar até a maturidade ou persistir por toda a vida, consiste na repetição rítmica de um contato de sucção com a boca (os lábios), do qual está excluído qualquer propósito de nutrição”. Lindner (1879). Ou seja, o alvo sexual da pulsão infantil consiste em provocar a satisfação mediante a estimulação apropriada da zona erógena que de algum modo foi escolhida, pois essa satisfação deve ter sido vivenciada antes para que reste uma necessidade de repeti-la, onde entra a necessidade de repetir a satisfação sexual dissocia-se da necessidade de absorção de alimento, uma separação que se torna inevitável quando aparecem os dentes e o alimento já não é exclusivamente ingerido por sucção, mas é também mastigado.

A partir do artigo publicado no V Congresso Regional de Formação e EAD do estudo realizado por quatro estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), foi feita uma análise teórica e prática com dez alunos com deficiência intelectual, matriculados em escolas de ensino regular, com idades de 10 a 17 anos a que recebem atendimento educacional especializado nessa unidade de ensino, que visava a “Produção de cupcakes com alunos com deficiência intelectual na busca da autonomia”, onde foi trabalhado o processo de ensino aprendizagem com os estudantes realizado de forma criativa e de acordo com as particularidades de cada um, estimulando a autonomia, em diálogo com a construção do conhecimento científico e matemático sempre em volta da estimulação dos os cinco sentidos, que busca a prática por meio da oficina de cupcake, permitindo a (re)construção e a produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Sendo assim, fazendo uma ligação com a oficina, podemos retomar em Freud (1905), quando nos fala sobre a aparição da satisfação da fase oral, que traz um retorno às nossas primeiras manifestações de satisfação, onde nossa demandas eram atendidas com emergência, por isso, muitas vezes quando a culinária é trabalhada com esse alunos, eles

demonstram gostar da atividade, pois a deficiência intelectual os “estaciona” em uma determinada fase do desenvolvimento, e assim como quando pequenos surgem as manifestações de prazer ligados a oralidade de forma mais intensa e inconsciente, fazendo surgir um sentimento de satisfação e um retorno das lembranças e acontecimentos, que acabam sendo compartilhados durante a preparação de algum alimento.

Então, assim, a autonomia do aluno com deficiência intelectual, como a se constituir neste meio interativo e dinâmico através do meio psicanalítico da culinária, para permitir ao sujeito se dar conta de seu modo de funcionamento, e desse modo, busca-se também trazer as famílias a esse meio nas escolas de educação especial, pode permitir o deslocamento de foco da patologia ou do diagnóstico de deficiência intelectual para uma aposta no filho, em suas potencialidades, em seu saber. Sobretudo com o sujeito nessa posição, é preciso que o Outro (terapeutas, professores, pais) não se coloque como detentor de todo saber, sem permitir que apareça o singular que caracteriza o sujeito, os deixando se satisfazer desses desejos em torno da oralidade através de suas habilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perpassar o meio da deficiência intelectual, reconhece-se que esses estudantes podem apresentar diferentes níveis cognitivos, assim poder apresentar a eles diferentes meio que envolvem o movimentar da sua zona de conforto ao mesmo tempo que estejam inseridos em atividades que buscam trazer o seu cotidiano, fazendo com que possam entrar em ação com as suas habilidades, atitudes e valores, que estimulem suas competências, podendo assim, desfrutar de uma estratégia compensatória para as suas dificuldades intelectuais, por meio da conexões com a realidade e o cotidiano, respeitando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, valorizando as atitudes e interesses.

Infere-se, portanto, que é como nos traz Freud (1905), que essas satisfações orais devem ter sido vivenciadas anteriormente para que reste uma necessidade de repeti-la. Por isso, estar no meio de desenvolvimento culinário os proporciona um retorno inconsciente dessa satisfação ligada a uma valorização de suas capacidades e ao prazer de poder degustar aquilo que foi remetido a eles e preparado por suas mãos, trazendo assim a ligação simultânea do corpo com a alimentação.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Culinária. Oralidade. Autonomia. Deficiência Intelectual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, H. C. Inês; BATISTA, M. A. Cristina. **O olhar da psicanálise sobre a deficiência intelectual: de copista a autor de sua própria história.** Revista IBICT. Inc.Soc., Brasília, DF, v.10 n.2, p.47-54, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4031>. Acesso em: 09, dez. 2022.

MILLI, P. Élcio; SANTOS, C. F. Flávia; BARCELLOS, F. Bárbara; CAETANO, M. S. Michele. **A produção de cupcakes com alunos com deficiência intelectual na busca da autonomia: uma abordagem interdisciplinar em ciências e matemática.** V Congresso Regional de Formação EAD, Instituto Federal – Espírito Santo, 16 a 18, Ago. 2018. Disponível em: <https://concefor.cefor.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/4687-7421-2-RV.pdf>. Acesso em: 10, dez. 2022.

ROGALSKY, M. Solange. Histórico do Surgimento da Educação Especial. **Revista de Educação Ideau – REI.** Vol. 5 – Nº 12 – Quatro Irmãos – RS. dez. 2010. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wpcontent/files\\_mf/f6c2ec65b238d0bd435622272470b9dd168\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/f6c2ec65b238d0bd435622272470b9dd168_1.pdf). Acesso em: 07, dez. 2022.

SANTOS, G. A. Janaina; ROYER, R. Marcia. **Aprendizagem Colaborativa por Meio da Metodologia de Projeto para Alunos com Deficiência Intelectual.** Universidade Estadual do Paraná, Ensino, v.23, n.1, 2022, p.2-9 Paraná. 2009. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n1p02-09> Acesso em: 04, dez. 2022.

SIGMUND, Freud (1905). **Um caso de histeria: três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos.** Edição Standart Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

SILVA, S. Alessandra. **Desvelando o sentido da deficiência mental: uma leitura psicanalítica.** Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Mental v.3 n.4 - Barbacena jun. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272005000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272005000100009). Acesso em: 06, dez. 2022.

AGENDA 2030. (2015). ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/>. Acesso em: 26, jul. 2023.